

1 TERRA VELADA

(Wellington de Faria/Ozias Stafuzza) 1999-2000

Outrora os barcos
chegando: terra à vista!
Vestindo selvagens,
despindo o ouro,
ultrajes da colonização.
Agora o charco,
viram-se as costas
e não distam
alguns passos pra viagem.
Sem vela ou choro,
à margem da civilização.

O visto de embarque,
as costas do continente,
tendo em vista
o fim dos sonhos
e as vistas cegas,
seguir em frente.
Será essa a saída?
O abandono à terra
ou uma luta eterna,

ensandecida?

Antes as matas, rios,
macacos, pau-brasil,
as cidades costeiras.
E a pátria negra escrava,
mancha no horizonte
da nação.

Doravante as marcas:
esgotos, jaulas, moto-serra, fuzil, floresta estrangeira,
a miséria e outras pragas
cultivadas com devoção!

O visto de embarque,
as costas do continente
tendo em vista
o fim dos sonhos
e as vistas cegas,
seguir em frente.

Será essa a saída?
O aeroporto
ou uma guerra velada,
diária, vendada

terra vendida?

2 AFRICAMÃE

(Wellington de Faria)1997

AfricaMãe,
Hoje é teu dia.
Teus ritmos,
múltiplas cores de alegria.
Teu gingado, teus valores, teus louros,
pétala dos meus sons.
Sou tua cria!
Funk, lundum,
semba que nos deu o samba
Mukenga, canta kabetula e kilapanda.
Meu país tem alma africana.

África de Moçambique,
Cabo Verde e Angola.
És muito mais, és parceria
Somos nós agora.

O ouro do teu chão

brilha no mundo
que te lapida em vão.
Não sabe do teu valor,
do teu olhar
sofrido e aguerrido,
do teu glamour, do teu amor,
do teu glamour, do teu amor.

Sou da África,
E quem não é,
E quem não foi !

3 SONHO EREMITA Nº 1

(Wellington de Faria / Ozias Stafuzza) 1993-2004

Pobre navegador,
vagueia pelo mar
sem sonhar com ilhas,
luzes, lar,
nem pensamento pra remar.
As terras passadas, perdidas,
não movem águas,
não ficam mágoas, feridas,
sentimento pra ancorar.

Tantas tormentas,
civilizações,
portos, vistas virgens,
lindas estações...
Pra que terra firme
quando os dias, sonhos,
se diluem pelo ar?
O chão se agita,
balança a vida , é o mar!
Riqueza é navegar!
Pra que se perder
na multidão a naufragar?
É só preciso ir
e passar
(música incidental SEREIA - domínio público):
Oi, andando pela praia
eu vi sereia cantar.
É sereia, é sereia,
é sereia rainha do mar é sereia.

4 CIRCO DO AVESSO

(Wellington de Faria/Ozias Stafuzza)1992-1995

Não somos, bem sei,
quem sabemos,
por entendermos
tudo ao avesso.

Quem nasceu cigano
não chega a urbano.

O circo está armado,
é melhor rirmos.

O palhaço, o malabarista,
a bailarina a fingir
que o trapézio é seguro
pra quem se arrisca às alturas

E quem dura, quem dera,
quem diria, com ataduras.

Quem virá aturar
o riso sem graça,
a festa em desgraça,
em farsa ou sono acaba,
sem aventura.

E quem entenda a hora
de baixar a tenda e partir?

5 SENHA : SONHO

(Wellington de Faria/Ozias Stafuzza) 1992-2000

Que o sonho assanhe
esses anos insanos
E retire a venda
do que não se vê vida
Ensine a senha
e acenda o incenso
daquela paz
esquecida ...

6 ÁGUA PURA

(Marcelo Adrio) 2004

Água pura, pisciana
criatura
Digna mãe natureza
Banho de mar, Janaína
De braços abertos
Vem me banhar
No rebento
Debaixo de tuas águas

vem me beijar
Cachoeira
Sem preconceito ensina
Coisas que nunca pensei
Deixei rolar
Pois que mal tem,
Deusa do mar?

7 HUMANOS (OUTRO ATO)

(Wellington de Faria/Ozias Stafuzza) 1991-2004

Como fosse
renascer das cinzas,
é doce emergir
das profundezas,
seja como monstro ou
como presa nos escombros.
Depois das águas,
ilesa a pele.

Invadir, pisar macio
no fio da navalha
com a intimidade

de um canalha,
com a ingenuidade
de um ladrão.

A felicidade tá tão longe,
daqui a pouco, tá na mão!
Baby, quem sabe uma cena (outra cena),
outro ato (o último ato),
mais uma chance,
outra encarnação.
Deixar tudo
em prantos limpos,
mantras, contas, crenças,
quanta encanação!

Só porque somos diferentes
que acabaremos
sendo iguais.
Se a vida espalha
um riso demente,
desceremos rindo
ainda mais,
humanos e mortais.
Mundanos,
somos do mundo.

Humanos, imunizando tudo.
Amadores,
porque amam a dor,
amador no amor...

8 CHUVA DE VENTO

(Wellington de Faria/William de Faria) 2005-2006

Chuva de vento
Na boca da mata
Vai dar no pé da serra
E encher os olhos
De quem ver
A cortina de água
Serpenteando no ar
Vai saciar a sede
De quem parou
para ouvir o ruído
De cada estampido
de gota caída
E deixar mudo, dizer tudo
Ao coração do menino
Que entrou nela

pra se banhar.
...chuva de vento

9 VINCOS

(Wellington de Faria/Ozias Stafuzza) 1992-1997

A vida,
dúvida,
dívida
dividida viva?
Ânima,
anima o corpo,
corsário d' alma?
Frente ou verso
do que o Tempo
e o Poeta em anos
versaram, vincaram
nos aniversários
felizes
como bebês
livres do berçário
meses sem calendário
viajante sem raízes.

10 INOCENTE SER

(Wellington de Faria/Marcelo Adrio) 2005

Vem, pra dentro vem,
Me desvendar, o meu olhar
É uma porta que contém
conexão,
caminho do coração
Lá, pra se encontrar
tem que esquecer
e se perder
Todos truques da razão
Lá não convém,
lá não se pode pensar
No ouvido surdo diz,
A muda voz, estou aqui,
Vem sentir
o frenesi do ir e vir
Ser criança é solução,
Não tem culpa não,
Inocente ser
Vem pra cá pular,
Cantar , viver.
Se do dois se faz o um,

Tão salutar, pois leva lá
Numa estrada circular,
eu e você
Girando loucos na paz
Algo assim tão natural,
Tão trivial, mundo perdeu
A pureza de brincar,
Quando puniu
o nosso gesto de amar
Pra que tanta solidão,
angústia não, vida sim,
Joga tudo fora
e vem ser feliz.

11 VERÃO

(Ozias Stafuzza/Ethel Frota)2002-2004

“A solidão é diminuta,
uma quinta do inferno
- trítone inútil -
absolutamente bruta”
Este sol

Mil e quinhentas
cigarras cantando
Explosão de flores,
cheiros e borboletas
Manhã escandalosa
Tanta beleza é violência
denúncia da minha solidão

12 POR QUE ASSIM?

(Wellington de Faria/Marcelo Adrio) 2004

Por que tem quer ser assim?
Quando surge o não,
do outro lado quase sempre
espera-se o sim.

Não sei dividir o jogo,
só penso na beleza do todo
Somar traz sempre
muito mais,
Atingirmos a graça da paz.
Por que tantas palavras

se um olhar já diz o tudo?
Qualquer rima é pouco
quando se quer bem
ao mundo.

13 MESTIÇO

(Ozias Stafuzza) 1999

Um grito nos mares,
tesouros à vista!
Seus párias aos pares,
os mitos, a conquista.
A dança na mata,
os deuses, o medo
Era Pindorama o sonho,
a mágica.
Ouviram um lamento
nas costas da África
de povos em guerra,
o cativo, o degredo.
Brasil, país tardio.
De ti brotam os prados,
os brados dos bardos.
Bailam negros, brancos,

índios abortados
nas praças aldeias igrejas calçadas terreiros
Brasil, "óia" teus "fios"
tratados como bastardos:
operários, matutos
buscando seu pão,
guerreiros,
desfrutam da liberdade
ao molho pardo
E a bandeira não mostra
teu sangue, nosso tom pardo
A cara mestiça,
Os olhos negros,
verdes, castanhos
Filhos postiços de um mundo rico e estranho

Deixa essa cara de pena,
de pena de morte!
Fecha essa cara de santo,
teu santo é forte!
Deixa essa cara de pena,
de pena de morte!
Acorda para o espanto,
prepara o corte,

Não mais te entregues
alheio à própria sorte
Deixa essa cara de pena,
de pena de morte!
Brasil, um vazio
Em teu sangue,
em teu corpo febril
Meninos dormindo
sob o céu de anil,
A sujeira, o assalto,
o asfalto mais frio
Ah, se tua gente servil
se ergue brava e forte!
E deixa, deixa essa cara
de pena, de pena de morte...
A cara mestiça, os olhos negros, verdes, castanhos
Filhos postiços de um mundo rico e estranho

Desentristece as ruas,
com tua garra e inspiração
Não mais te esqueças
de quem te carrega
(nas costas) e te arde
Não guardes a força,

não tardes,
nem te acovardes
Como policiais
de coragem na mão

14 A BELA E A FLOR
(Wellington de Faria) 1992

Ela é mais que bela,
é minha mira,
é meu dia

Meia-lua, toda inteira,
sorridente mais que a vida!
Energia que vem do sol,
transparente,
doce puro de mel.

 Toda flor tem néctar
 Toda beleza eu busco nela
Ela, ela é minha bela,
néctar da flor, energia,
Meia-lua, toda inteira,
minha mira, é meu dia!

15 SAMBA, UMA RECEITA

(Ozias Stafuzza/William de Faria) 2003-2006

Receita de samba
não tem só alegria.
Pode apostar
que também tem
Maxixe, lundu ou choro,
bataques e outras misturas.
Quem conhece aprecia ...

É só entrar na roda pra ver,
mas tem que azeitar
a cintura,
foi a mãe África
quem deu o caldo da cultura!
Da umbigada às salas de jazz,
no improvisado
o molho se apura.
É samba no pé e na vida
eu dou uma pendura,
samba no pé e na vida

eu dou uma pendura.

A receita é o samba,
vem trazendo alegria,
Acompanhada também
de uma pitada de choro
e muitas outras misturas,
quem quiser que confira!
Samba de roda, de enredo
ou canção,
partido alto, jongo
ou samba duro,
samba é remédio,
toda dor tem sua cura.

Caixinha de fósforo
ou palma da mão.
ao som do pandeiro,
quem se segura?

Solta a feijoada,
cerveja ou cachaça pura!

Na escola de samba, no bar, no terreiro, à luz da lua.
Traz tamborim, reco-reco, surdo, cuíca para rua.
Um país mestiço que apurou o caldo da cultura.
Traz repinique, ganzás,
- essa dor já tem cura -

A caipirinha, o cavaco, tantãs - desce mais duas! - .
Samba é remédio,
até sambador já tem cura.

16 SANTO MALOQUEIRO

(Marcelo Adrio /Osvaldinho da Cuíca) 2007

La laiá laiá laiá, laiá laiá laiá...

Vou exaltar o padroeiro
de toda maloca
Que veio lá
da Capadócia
Pra sambar
no meu terreiro ,
pra sambar
no meu terreiro
Pra sambar
no meu terreiro,
Ogunhê dos mandigueiros.
Pode reparar
quem são os seus devotos
Que acendem velas
com fé fervorosa,

Nunca se cansam,
nem perdem a esperança.
Santo maloqueiro,
São Jorge guerreiro
dai-nos vossa graça
A nós botequeiros
que sempre lhe "damo" um gole de cachaça
A sua torcida, sempre tão fiel quando grita Timão,
Lembra da conquista, quando derrotaste
o famoso dragão!
É muito bom pra tirar
ziquizira e trazer boa sorte
Pé de pimenteira
e sal grosso no copo,
Em cima da porta
espada de São Jorge.
Olho gordo em mim
não pega, olho gordo
em mim não pega
Olho gordo
em mim não pega,
Visto as armas de Jorge!
Se a mulher é bonita,
é fácil seu moço,

eu não sou bobo não.
Mas se a moça
é muito feia,
Só o meu São Jorge
encara o dragão.
Santo maloqueiro